

Fabiano Eloy Atilio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



A arte e a cultura e a formação humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 A arte e a cultura e a formação humana 2 / Organizador
Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0171-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.711221104>

1. Arte. 2. Cultura. 3. Formação humana. I. Batista,
Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 701

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

“A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo” (FISCHER, 1987, p. 20)¹.

Estimados leitores e leitoras;

É com enorme satisfação que apresentamos a vocês a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, dividida em dois volumes, e que recebeu artigos nacionais e internacionais de autores e autoras de grande importância e renome nos estudos das Artes e das Culturas.

As discussões propostas ao longo dos 30 capítulos, que compõem esses dois volumes, estão distribuídas nas mais diversas abordagens no que tange aos aspectos ligados à Arte, à Cultura e à Diversidade Cultural, bem como discussões que fomentem a compreensão de aspectos ligados à sociedade e à formação humana.

Assim, a coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”** busca trazer uma interlocução atual, interdisciplinar, crítica e com alto rigor científico, a partir das seguintes temáticas: artes, música, cultura, sociedade, identidade, educação, narrativas e discursividades, dentre outras.

Os textos aqui reunidos entendem a “[...] arte como produto do embate homem/mundo, [considerando] que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece (BUORO, 2000, P. 25)².”

Nesse sentido, podemos lançar diversos olhares a partir de diferentes ângulos que expandem nosso pensamento crítico sobre o mundo e nossa relação com ele. As reflexões postas ao longo desses dois volumes oportunizam uma reflexão de novas formas de pensar e agir sobre o local e global, reconhecendo, por finalidade, a diversidade e a compreensão da mesma como um elemento de desconstrução das diversas desigualdades.

A coletânea **“A arte e a cultura e a formação humana”**, então, busca, em tempos de grande diversidade cultural, social e política, se configurar como uma bússola norteadora para as discussões acadêmicas nos campos das Artes e da Cultura.

Por fim, esperamos que os textos aqui expostos possam ampliar de forma positiva e crítica os olhares e as reflexões de todos os leitores e leitoras, favorecendo o surgimento de novas pesquisas e olhares sobre o universo das artes e da cultura para formação humana.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atilio Batista

1 FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

2 BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS NARRATIVAS DA BÍBLIA HEBRAICA E OS ROTEIROS CINEMATOGRAFICOS:
CONVERGÊNCIAS LITERÁRIO-METODOLÓGICAS

Petterson Brey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211041>

CAPÍTULO 2..... 13

CONCERTO ONLINE DE PIANO: HOMENAGEM A EDMUNDO VILLANI-CÔRTEZ

Alfeu Rodrigues de Araujo Filho

Andressa Rodrigues Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211042>

CAPÍTULO 3..... 17

ARCHIVOS HISTÓRICOS DOCUMENTALES; PATRIMONIO Y COMPETENCIA DEL
ÁMBITO ACADÉMICO UNIVERSITARIO

Miguel Ángel Cuevas Olascoaga

Jaime García Mendoza

Norma Angélica Juárez Salomo

Gerardo Gama Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211043>

CAPÍTULO 4..... 26

DANY LAFERREIÈRE UM PAÍS SEM CHAPÉU: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO
AUTOR, POR NARRATIVAS CULTURAIS, RELIGIOSAS E O VODU

Olguimar Angelica Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211044>

CAPÍTULO 5..... 33

DEL MONOCROMO AL BODEGÓN. LA NATURALEZA MUERTA DE LA IMAGEN
CONTEMPORÁNEA

Gonzalo José Rey Villaronga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211045>

CAPÍTULO 6..... 39

EDUARDO MATOS Y *OS INTRUSOS*. ARQUEOLOGÍA, MEMORIA Y RECONSTRUCCIÓN
DESDE EL IMAGINARIO

Gonzalo José Rey Villaronga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211046>

CAPÍTULO 7..... 45

EU FEZ E ELA FIZ: UM ESTUDO SOBRE A DÊIXIS DE PESSOA NO PORTUGUÊS DE
SIRICARI-PA

Walkíria Neiva Praça

Cristiane Torido Serra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211047>

CAPÍTULO 8..... 61

MENSAGENS DE LIBERDADE NA LITERATURA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985): O CASO DE “A BOLSA AMARELA”, DE LYGIA BOJUNGA

Walace Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211048>

CAPÍTULO 9..... 71

MULHERES NA MÚSICA DA AMAZÔNIA: PROJETO INSTITUCIONAL DE CONSERVAÇÃO E DIFUSÃO DE CANÇÕES DE AUTORIA FEMININA NO PARÁ, DA BELLE ÉPOQUE ATÉ A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Dione Colares de Souza

Leonardo José Araujo Coelho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7112211049>

CAPÍTULO 10..... 82

O TEXTO LITERÁRIO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA RELAÇÃO DE MANOBRAS

Jussara Figueiredo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110410>

CAPÍTULO 11..... 91

OS EXCESSOS NO DIAGNÓTICO PARA TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE COMO NOVO DESAFIO NA TUTELA DA PERSONALIDADE

Rodrigo Salim Melo Cavalcante Forte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110411>

CAPÍTULO 12..... 105

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE A FLAUTA DOCE: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Lucas Nascimento Braga Silva

Cristina Rolim Wolffenbüttel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110412>

CAPÍTULO 13..... 116

RACHEL DE QUEIROZ: UMA ESCRITORA ALÉM DE SEU TEMPO

Lídia Carla Holanda Alcantara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110413>

CAPÍTULO 14..... 123

RACIAL AND TEXTUAL TRANSLATION IN THE NOVEL *IO, VENDITORE DI ELEFANTI*, BY PAP KHOUMA: *SIGNIFYIN(G)*, ESHU AND IDENTITY MOBILITY IN BLACK FICTION

José Endoença Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110414>

CAPÍTULO 15.....	139
ALIMENTAÇÃO, CULTURA E IDENTIDADE	
Véronique Durand	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.71122110415	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	154
ÍNDICE REMISSIVO.....	155

CAPÍTULO 4

DANY LAFERREIÈRE UM PAÍS SEM CHAPÉU: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO AUTOR, POR NARRATIVAS CULTURAIS, RELIGIOSAS E O VODU

Data de aceite: 01/04/2022

Olguimar Angelica Cruz

Mestranda de Estudos Literários da Unir, especialista em Literatura e cultura brasileira Graduada em Historia UFC professo classe SEDUC

RESUMO: O presente trabalho pretende fazer uma breve discussão das narrativas autobiográfica Um País sem Chapéu de Dany Laferrière como o escritor retrata e valoriza sua identidade cultural por meio das memórias vividas no seio de sua família construindo uma relação também com a religião o vodu. Segundo Tzvetan Todorov, uma questão que preocupa os teóricos da literatura é a relação entre realidade literária e a realidade a qual se refere para analisar um pouco a obra nesse sentido me valerá, das percepções de escritor Todorov na busca da análise literária sobre a descrição da obra. Em uma narrativa homodiegético na primeira pessoa Dany Laferrière caminha pelas ruas do Haiti, construindo seu lugar de pertencimento, identidade e memória, Stuart Hall, considera que o conceito de identidade é complexo se transformação continua na sociedade nesse sentido entender as novas concepções de identidade que vão além dos saberes cartesianos iluministas, Adam Kuper e Henrique Dussel quebram com paradigmas de nações e culturas superiores em detrimento de outras o vodu como uma identidade do povo haitiano com Jean Pierre Jean.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura- Memoria- Identidade - Resistência por meio do Vodou.

ABSTRACT: The present work intends to make a brief discussion of the autobiographical narratives Um País sem Chapéu by Dany Laferrière as the writer portrays and values his cultural identity through the memories lived within his family, building a relationship also with the voodoo religion. According to Tzvetan Todorov, a question that concerns literary theorists is the relationship between literary reality and the reality to which it refers, in order to analyze the work a little in this sense, I will use the perceptions of the writer Todorov in the search for literary analysis on the description of the constructions. In a homodiegetic narrative in the first person Dany Laferrière walks through the streets of Haiti, building his place of belonging, identity and memory, Stuart Hall, considers that the concept of identity is complex if the transformation continues in society in this sense to understand the new conceptions of identity that go beyond the Cartesian Enlightenment knowledge, Adam Kuper and Henrique Dussel break with paradigms of superior nations and cultures to the detriment of others, voodoo as an identity of the Haitian people with Jean Pierre Jean.

KEYWORDS: Culture- Memory- Identity - Resistance through Voodoo.

INTRODUÇÃO

Uma narrativa com estrutura autobiográfica, um escritor primitivo construindo suas memórias no processo de cultura e

identidade destacando crenças religiosas, assim inicia a obra: *Um País Sem Chapéu*, de Dany Laferrière, a escrita do escritor ressalta a cultura de um povo por meio de suas memórias possibilitando percebermos um dos processos da construção de identidade em um aspecto do povo haitiano, nesse sentido segundo Jöel Candau a memória é a identidade em ação:

A literatura apoia-se na memória para narrar tramas ficcionais que em alguns momentos representam a realidade, a memória existe por meio da identidade esta por sua vez não existe sem memória, assim uma obra aponta a formação da identidade do autor por meio das narrativas. (CANDAU, 2014, p.98).

A obra nesse sentido serve como indicador de uma realidade social de um grupo ou de uma pessoa, nesse sentido o livro *Um País Sem Chapéu* autobiográfico de Laferrière, remonta suas memórias da infância, da vida adulta e do tempo que vivia no exterior. Neste caminhar percebe-se que a identidade vai sendo forjada por meio de suas lembranças, um homem do seu tempo e além dele.

Cultura e identidade são conceitos que existem nos mil saberes e fazeres de um povo os quais estão na dança, na música, na forma de vestir, na forma de falar, em uma obra literária e dentre outros saberes. Nesse sentido o específico, da obra literária, como uma produção ficcional Antônio Candido relata: a escrita de uma obra literária pode se configurar como um espelho da sociedade em tempos diferentes, mostrando o poder da literatura em registrar de forma lúdica a identidade cultural de um povo, uma sociedade, servindo assim, de instrumento reconhecedor do modo de ser e de viver de cada um. (CANDIDO, 2003, p.01).

As narrativas são elementos estruturais para compreender o caminho traçado por Laferrière, do universo mítico e cultural construído pelo autor, as quais por meio de suas descrições nos permite compreender o universo da cultura haitiana que durante um longo período de tempo resistiu as perseguições da sua forma de vida durante, tornando-se “protagonista de sua identidade” (...) (KUPER, 2002, p. 298.) a qual é vivida e vivenciada no cotidiano de Laferrière.

Um País Sem Chapéu é uma narrativa ficcional e autobiográfica. Narrador homodiegético- conta sua história ulterior, em um passado mais ou menos distante. Neste caminho do ir e vir de um país real a outro dos sonhos Laferrière vai tecendo sua identidade cultural por meio de suas memórias. Para entendermos o que é cultura, memória e identidade nos apoiamos nos teóricos: Stuart Hall, sobre cultura e identidade, Adam Kuper, sobre cultura, Tzevetan Todorov construção das narrativas e Henrique Dussel para entendermos o processo do encobrimento do outro.

CULTURA- MEMÓRIA NA PÓS-MODERNIDADE AUTOR E OBRA

Dany Laferrière se denomina americano, pois segundo o escritor nasceu na

América, quebrando assim o dogma de que somente é americano aquele que nasceu nos Estados Unidos, pois o mesmo não acredita em dogmas. Este é um dos motivos o qual não gosta de ser taxado de americano francófono ou de ter uma única identidade, antes de ser possuidor de um conjunto de identidade, um homem que respeita os lugares onde viveu e vive. Ao escrever o livro *Um País Sem Chapéu*, Dany Laferrière se identifica dessa forma, quebrando com estereótipos dados pela sociedade. A obra narra a caminhada feita pelo escritor da sua infância, um pouco da adolescência e de seu exílio, da apropriação de outros saberes no exterior da língua faladada, da cantada, da apanhada e da sentida, viva dentro de si o créole, de sua vida no exterior, e sua forma de viver por meio de suas memórias forjando a sua identidade.

A chamada era moderna inicia-se com o renascimento cultural e as grandes navegações, estes advento levam os europeus primeiramente os da Península Ibérica a dominarem e exterminarem nações inteiras em um holocausto nunca presenciado antes. Uma das tantas justificativas desses aniquilamentos se configura no conceito de serem povos civilizados e superiores.

De acordo com Stuart Hall (2006, p.10) construção dessas concepções pelos povos europeus serem superiores, foram iniciadas com filosofias renascentistas e iluministas. A este processo junta-se e a evolução do sistema capitalista e a dominação territorial da América, Ásia, Índia, esta por sua vez veio atrelada ao conceito que os novos donos da terra, eram civilizados e superiores. Com esta alcunha, os europeus tinha a permissão de deus dos cristãos para dominar o restante do mundo, os que não eram civilizados, por tanto, selvagens, bárbaros. A Europa assim denominou-se centro do mundo e sua periferia encontrava-se: África, Ásia, Índia e Continente Americano em um processo de encobrimento do outro:

O ano de 1942, segundo nossa tese central e a data do “nascimento” da Modernidade, embora sua gestão- como fato- leva um tempo crescimento intra-uterino. A modernidade gerou nas cidades europeias medievais livres centros de enormes criatividades. Mas “nasceu” quando a Europa pode se confrontar com o seu “Outro” e controla-lo, vence-lo, violenta-lo: quando pôde se definir como um “ego” descobridor, conquistador, colonizador da Alteridade constitutiva da própria modernidade. De qualquer maneira este Outro não foi “descoberto” como Outro, mas foi “en-coberto” como o “si mesmo” que a Europa já era desde sempre (Dussel,1993, p. 08.).

Assim, as civilizações ditas “superiores” usurparam os direitos de povos autoctônicos de viverem sua existência, sua identidade cultural. Suas ações proporcionaram o fim de um número incalculável de povos. Extermínio o qual se deu por meio do genocídio, etnocídio e sua forma de vida a cultura de cada povo.

Kuper salienta, os discursos sobre cultura foram disseminados por meio de gerações de determinados intelectuais, a Europa sendo a voz da cultura superior para os outros povos (2002, p.31). Ao longo dos anos a concepção de cultura foi entendida de forma a

equivocada, ter cultura, fazer cultura, eram saberes associados com princípios dos povos denominados civilizados, por tanto; cristão, brancos e europeus. No livro cultura a visão dos antropólogos o extenso debate sobre cultura em como consideração que cultura deve ser vivenciada e vivida por cada povo dentro de sua realidade, deve ter uma relação de pertence, a sua própria identidade cultural.

Por conseguinte muitos escritores, nos mais diversos períodos da história da humanidade, por meio de suas obras literárias retrataram elementos da sociedade mostrando sua identidade cultural por meio de memórias escrita. Podemos citar como exemplo; Lima Barreto em Triste Fim de Policarpo Quaresma ao falar do violão como instrumento popular, o qual era associado aos malandros, Machado de Assis em Helena aponta a destreza da protagonista para sobreviver, a mesma que o povo se valia no período, na obra a Normalista de Adolfo Caminha a família da normalista, migra para o Acre, ação que era costumeira da época, os nordestinos fugindo da seca. Essas obras literárias corroboram para entender a forma de vida de uma determinada sociedade de um povo sua memória, sua cultura, sua identidade as quais segundo Kuper (2002, p. 298) a ideia é que identidade é concretizada por meio da participação na cultura.

As narrativas quem compõe as obras acima citadas tecem um mundo vivido, sonhado saboreado, assim, nessa tessitura Laferrière nos leva ao cotidiano de um universo ficcional, imagética natural (Todorov, 2013, p.105.) *os objetos, a grande mala embaixo da cama. A mesma velha bacia branca um pouco amassada* (LAFERREIRE 2011, p22). Narrado em primeira pessoa a obra do escritor Dany Laferrière Um País Sem Chapéu autobiográfico com provérbios em créole, solidificando sua origem e cultura dando significado e significância pras narrativas. Ao narrar sua historia Laferrière se caracteriza enquanto autor narrador e personagem de sua obra.

O narrador personagem passeia da infância a vida adulta por meio de relatos memoriais que vão da fronteira do visível ao invisível, do real ao sonhado, um lugar onde ninguém foi o outro lado da vida, País Sem Chapéu, nessa tessitura a história retrata dois mundos, dois países: um real e outro sonhado, o primeiro real relembra a sua vida no Haiti um país cheio de misérias, pobreza, gente passando pelas ruas estreitas devido à densidade demográfica, neste país o barulho, os odores, as dores, o tato fazem parte de uma realidade de grandes dificuldades para sobreviver. País este, onde o mesmo foi expulso por uma ditadura, semelhante a anterior que expulsou seu pai; “Aos dezenove anos, tornei-me jornalista em plena ditadura dos Duvalier. Meu pai, também jornalista, foi expulso do país por François Duvalie. O filho deste, Jean-Claude, levou-me ao exílio. Pai e filho, presidentes. Pai e filho, exilados. Mesmo destino (Laferrière 2011, p. 222).

Todorov, salienta que as narrativas de uma obra podem se caracterizar pelo fantástico o sobrenatural, ocupa o tempo de incertezas, , assim no país sonhado por Laferrière por meio da vivência religiosa os mortos vivos aparecem, os zumbis os homens mortos vivos os quais andam pelo pais e poucas pessoas sabem quem são fazendo parte

do cenário narrativas sonhada ainda é apresentado pelas crianças que correm nas ruas de forma livre com suas travessuras de infância, pelo aconchego da família, mãe, tia, sonhos da adolescência, amores e sabores, o perfume das frutas, o som da manga que cai em dias de verão deixando um perfume que somente o Haiti é capaz de produzir, ao narrar suas experiências sensoriais por meio de suas memórias o autor costura tramas elaborando uma identidade própria, memória do passado construindo e formando a identidade cultural do autor.

O PODER DO VODU

Como salienta a música de Seu Jorge Mario da Silva, Marcelo Yuca e Ulisses Cappelletti a carne mais cara do mercado é a carne negra. O comércio do atlântico foi responsável por uma das maiores diáspora negra, compra e venda de carnes negras, a escravidão de seres humanos cujo objetivo era o lucro, feita primeiramente pelos europeus. Esta diáspora, a qual teve como consequência a entrada de africanos de diversas etnias na América e Europa. Vindos das mais diversas regiões africanas trouxeram junto na sua travessia saberes, fazeres e crenças próprias, corroborando para formar a identidade cultural única e diversa há inúmeros países. Uma das contribuições significativas desses povos foi às religiões de matriz africanas. No Brasil se faz presente na umbanda, em Cuba, Estados Unidos e no Haiti no Vodou.

Religião de origem africana integrante da cultura do povo haitiano o Vodou tem como características um profundo relacionamento com a natureza. No Haiti se constituiu segundo Bastos, (1979, p.39) em uma sincretismo mítico religiosa, ou seja, a fusão de um culto em outros cultos diferentes, no caso a religião católica. Seus diversos rituais têm como base danças, oferendas e cânticos as divindades.

Caracterizado de forma hierárquica pela existência de diversas divindades, o vodou haitiano é dividido em loas, espíritos responsáveis por fazerem mediação entre o universo cosmológico do ser supremo e os seres humanos. Cada uma com sua função, seu elemento e oferenda própria, as loas são divididas em dois gêneros feminino e masculino, sendo as principais divindades haitianas: Cousin Zacca, Erzulie Fredda, Papa Legba, Erzulie Danto e Baron Samedi (PIERRE, 2009,p.32).

Laferrière apresenta o universo da religiosidade vodou como um elemento constitutivo do povo haitiano por meio de suas memórias, essa por sua vez dá vida a religiosidade, as crenças, hábitos e costumes do povo os quais fazem parte da realidade vivida, jogar café para os mortos, lembrar por meio da ação para o além-vida é a memória viva em ação a qual constrói sua identidade assim entender o vodou, vai além de uma religião é antes um modo de vida do povo haitiano sua essência.

Laferrière adentra no universo da magia Vodou não como um estrangeiro antes em uma relação de pertence, um sentimento, um sonho. Agora sei quem estava comigo:

“Não era Lucrèce, mas Legba. Legba, aquele que abre o caminho. É o primeiro deus que encontramos quando penetramos no outro mundo”. (LAFERREIÈRE, 2011, p.198). Diferentemente das concepções errôneas sobre a religião ser demoníaca, ela tem a função de harmonização do universo entre os mundos visíveis e invisíveis. (PIERRE, 2009, p.33).

Na obra *Um País Sem Chapéu* Papa Legba é apresentado como um porteiro um guardião dos dois mundos, responsável pela comunicação de dois mundos reais e o sonhado, Laferrière mostra a sua cultura do seu povo a religião a tradição. (PIERRE, 2009, p.19). Assim “A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. [...]”¹

Um dia, vindos de terras africanas povos da Guine, Sudão e Bantos, do reino de Daomé de língua fon a qual acaba por unificar vários povos em torno da religião vodu assim ao longo dos tempos o vodu ornou-se fundamental para a cultura e indenidade do povo haitiano. Entidade como Ogou, deus do fogo um homem com problemas conjugais semelhantes aos dos homens, Erzulie Freda a mais terrível deusa provocando ciúme em seu marido Ogou Ferreiro, são elementos que existem no livro e mostram a realidade de um país que estende seus valores culturais no vodu.

O vodu é uma religião forte que se caracteriza como resistência do povo haitiano. Sendo uma religião de ex-escravos, negros, camponeses pobres na sua grande maioria analfabetos, durante muito tempo passou por processo violentos de repressão. Desde a chegada dos africanos no Haiti, as proibições legais, a perseguição da Igreja Católica, o Vodu, transformou-se em patrimônio do povo um legado o qual o povo pode contar e confiar para suas dores, amores e dessabores, sejamos nós. (PIERRE, 2009, p.69, 81).

O vodu tem solução para os maiores problemas do Haiti baseadas nos princípios da ancestralidade para a vida sofrida do povo haitiano. (PIERRE, 2009, p.110). O valor da religião é fundamental para o povo se constituir como verdadeiros haitianos e Laferrière em *Um País sem Chapéu* ressalta os mil saberes do seu povo, de sua terra o Haiti.:

Bem no momento em que ele atravessa o portão, reconheço seu andar ondulante, visto que Damballah o magnifico sempre é representado por uma cobra na iconografia do vodu. Esta manhã, ele tinha tomado os traços do estimado professor J.-B. Romain para vir tentar, pessoalmente, me convencer a escrever um livro sobre esse curioso país, onde ninguém usa chapéu. (LAFERREIÈRE, 2011, p.213).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos autobiográficos de Laferrière representam um sujeito pertencente a seu mundo a sua cultura a seu povo, o que caracterizou um caminho ao mundo da vida

¹ Revista Graphos, vol. 16, nº 1, 2014 | UFPB/PPGL | ISSN 1516-1536 | 1 pág. 96.20337- Texto do artigo-38818-1-10-20140824. pdf. file:///C:/Users/as 19:35 PVHp.96.

e cultura e da indenidade, a construção de elementos narrativos ficcionais aponta pra uma percepção do mundo real onde autor e personagem se solidificam enquanto agente participante do universo literário indicando as ralações estabelecidas de pertencimento identidade e cultura.

Como retrata Pierre (2009, p. 100) A Conquista de um povo por meio da Constituição de 1987, proclama a liberdade religiosa no Haiti e reconhece o Vodou como religião, como patrimônio cultural da nação. O vodou permaneceu e permanecem enquanto indenidade do povo haitiano sua essência sua resistência sua cultura.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Abguar, Os Cultos Mágico-religiosos no Brasil, ed.Hucitec São Paulo, 1979.

CANDAU, Jöel Antropologia de la Memoria. Trad. Paula Mahler. Buenos Aires, Nueva Vision 2016, op cit por mariana Jantsch Souza (UCPEL), revista grafos, vol. 16, nº 1, 2014 UFPB/ PPGL I ISSN I 15161536 1.

CANDIDO, Antônio A literatura e a Formação do Homem, In vários escritos, opt cit. Artigo literatura, memória e identidade Graciliano Ramos Cátia Cilene Kupssinskü e Juracy Assmann Saraiva pag. 01

DUSSEL, Enrique, 1942 O encobrimento do outro: origem do mito da modernidade: Conferencias de Frankfurt/Enrique Dussel tradução Jaime A.- Clasen Petrópolis RJ: Vozes 1993 1993, pag.08.

LAFERRIERE, Dany- 1953- País Sem Chapéu/Dany Laferrière- tradução e postagem Heloisa Moreira- São Paulo: Ed: 34,2011,

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós- modernidade, Stuart Hall, tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes da Louro- 11 .Ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2006.

PIERRE, Jean Gardy Jean-Dissertação de mestrado em ciência da religião: Haiti uma do vodou? Uma análise do lugar do vodou na sociedade haitiana a luz da constituição de 1987 decreto 2003-SO- 2009.

TODTOROV, Tzevetav, As Estruturas Narrativas São Paulo: Perspectiva, 2013.

KUPER, Adam. Cultura a visão dos antropólogos / tradução Mirtes Frange de Oliveira Pinheiro- Bauru, SP: EDUSC, 2002.II série.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise narrativa 2, 3, 4, 6, 9

Archivos 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Arqueología social 39

Arte 1, 13, 14, 16, 23, 34, 35, 37, 39, 44, 70, 105, 108, 114, 145, 149, 151, 154

Autoria feminina 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

B

Bíblia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10

Bodegón 33, 34, 35, 37, 38

Bruselas 39, 42

C

Canção 71, 72, 73, 77, 79, 81

Ciudad 19, 21, 23, 24, 36, 39, 40, 42, 43, 44

Comunidade 14, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 121, 141

Crianças 30, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 114, 141, 150

Cultura 1, 9, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 50, 59, 60, 77, 80, 81, 87, 88, 89, 97, 108, 109, 112, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 149, 151, 152, 154

D

Direito 64, 69, 91, 92, 97, 98, 99, 102, 103, 104

Documentos históricos 17, 19, 25

E

Estampilla postal 17, 24

Estudos culturais 71, 76, 154

Exegese bíblica 2, 9

F

Filatelia 17, 18, 22, 23, 25

G

Gênero 47, 67, 69, 71, 76, 77, 80, 120, 121, 139, 148, 154

I

Identidade 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 52, 58, 72, 87, 99, 138, 139, 140, 144

Indústria cultural 82, 84, 86, 87, 88, 89

Infantojuvenil 61, 62, 63, 64, 65, 69

L

Leitura literária 61, 64, 65, 86

Liberdade 9, 32, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 99

Línguas em contato 45, 49

Literatura 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 27, 32, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 85, 86, 87, 90, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 138

Literatura infantil 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 119

Livro didático 82, 86, 87

M

Memória 18, 19, 21, 25, 26, 27, 30, 32, 39, 40, 41, 43

Metilfenidato 91, 93, 96, 97, 100, 102, 103

Monocromo 33, 34, 36, 37, 38

Morfossintaxe 45, 53

Música erudita brasileira 13, 15, 16

N

Narrativas bíblicas 1, 2, 3, 4, 5, 7

Negación 33, 38, 39

P

Porto 34, 39, 40, 41, 49, 114, 115

Português afro-indígena 52, 53, 59, 60

Português Afro-Indígena 45, 46, 47, 52, 53, 58

R

Resistência 26, 31, 32, 62, 70, 102, 145

Ritalina 91, 96, 97, 100, 103

Roteiros cinematográficos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10

S

Siricari-PA 45, 46, 47, 56

T

Tarjeta postal 17, 19, 25

TDAH 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104

Texto literário 82, 85, 86

V

Vodu 26, 30, 31, 32

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A arte

e a

cultura

e a

formação humana

2

 **Atena**
Editora

Ano 2022